



## A CENTRALIDADE DO MARXISMO EM PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### THE CENTRALITY OF MARXISM IN BIBLIOGRAPHIC PRODUCTIONS OF SOCIAL SERVICE: AN ANALYSIS FROM THE HISTORICAL AND THEORETICAL-METHODOLOGICAL FOUNDATIONS

Bruna Moura<sup>1</sup>

Maria Lúcia Machado Aranha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como fonte de coleta de dados trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS, com recorte das edições de 2006 a 2016. A pesquisa tomou como objeto de estudo a atualidade (ou não) da teoria social de Marx no Serviço Social, definindo-se como objetivo analisar se e como tem se dado a apropriação da tradição marxiana/marxista pelo Serviço Social. O estudo, de natureza teórico-documental, fundamentou-se no materialismo histórico dialético, teve uma abordagem predominantemente qualitativa, embora tenha recorrido, em alguma medida, à dimensão quantitativa. No processo de pesquisa bibliográfica que tipificou as análises preliminares do tema, recorreu-se a livros e publicações periódicas, teses, dissertações, anais de encontros científicos e publicações disponíveis em meio eletrônico. Para a coleta de dados, utilizou-se a metodologia proposta por Aldler e Doren (2010), a partir dos seguintes níveis de leitura: leitura inspeccional, leitura analítica e leitura sintóptica. Após o levantamento de 210 trabalhos contidos no eixo de Fundamentos Históricos Teórico-Metodológico ou que apresentavam alguma palavra-chave relacionada à temática, procedeu-se à leitura inspeccional dos seus resumos, selecionando-se os que tratavam mais diretamente da temática, de modo que restaram 74 trabalhos, os quais passaram integralmente pela leitura analítica. Depois desta etapa de leitura, foram selecionados 44 trabalhos, de maneira que, nestes, foi realizada a leitura sintóptica. Os principais resultados indicaram que a teoria social de Marx é a mais utilizada nos trabalhos analisados.

**Palavras-Chave:** Marxismo. Serviço Social. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe – UFS. Email: [brunabmos@hotmail.com](mailto:brunabmos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Serviço Social (1981) e Especialização em Educação (1984) pela Universidade Federal de Sergipe/ UFS. Tem mestrado (1992) e doutorado em Educação (1997) pela Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. É professora Titular da UFS, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação em Serviço Social. É Tutora do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Serviço Social da UFS. Email: [maluaranha10@gmail.com](mailto:maluaranha10@gmail.com)

**Abstract:** This work is the result of a research related to the Conclusion of Course Work, which had as a source of data collection works published in the annals of the National Research Meeting in Social Work, with excerpts from the 2006 to 2016 editions. The research took as an object I study the current (or not) of Marx's social theory in Social Work, defining the objective of analyzing whether and how the appropriation of the Marxian / Marxist tradition by Social Work has taken place. The study, of a theoretical-documental nature, was based on dialectical historical materialism, had a predominantly qualitative approach, although it resorted, to some extent, to the quantitative dimension. In the bibliographic research process that typified the preliminary analyzes of the theme, books and periodical publications, theses, dissertations, annals of scientific meetings and publications available in electronic media were used. For data collection, the methodology proposed by Aldler and Doren (2010) was used, based on the following reading levels: inspection reading, analytical reading and syntopic reading. After the survey of 210 works contained in the Axis of Theoretical-Methodological Historical Foundations or which presented some key word related to the theme, we proceeded to an insensional reading of their abstracts, selecting those that dealt more directly with the theme, so that 74 works remained, which were fully analyzed analytically. After this reading stage, 44 works were selected, so that, in these, syntactic reading was performed. The main results indicated that Marx's social theory is the most used in the analyzed studies.

**Keywords:** Marxism. Social Work. Marxism. Historical and Theoretical-Methodological Foundations of Social Work.

## INTRODUÇÃO

A compreensão dos elementos constitutivos e complexos de uma sociedade capitalista requer uma análise baseada numa teoria que comporte e explique as determinações que moldam as relações sociais que se estabelecem nesse sistema social. Captar essas determinações implica conhecê-las em sua essência, o que exige suporte teórico-metodológico que possibilite um conhecimento da realidade na perspectiva de sua totalidade. Esse conhecimento, por sua vez, só poderá ser produzido a partir da apropriação do materialismo histórico dialético, método que compõe a teoria social marxiana e que proporciona o desvelamento das relações sociais estabelecidas no capitalismo. Dito isto, lança-se aqui, uma discussão acerca da aproximação do Serviço Social com a referida teoria, já que esta significou um divisor de águas para a profissão. Nessa direção, este texto traz os principais resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social,

que teve como objeto de estudo a atualidade (ou não) do marxismo no Serviço Social, com base nos trabalhos publicados nos anais do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), no período de 2006 a 2016, em relação aos Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos (FHTM), definindo-se como objetivo geral analisar se, e como tem se dado a apropriação da tradição marxiana/marxista pelo Serviço Social. Para alcançar tal objetivo, buscou-se compreender como se deu o processo histórico de apropriação do marxismo no interior do Serviço Social; foram mapeadas as produções bibliográficas publicadas no ENPESS a fim de identificar as tendências teóricas<sup>3</sup> nelas esboçadas e tecidos apontamentos dos elementos que confirmam (ou não) a atualidade do marxismo como corrente teórica fundamental para explicação da sociedade capitalista e, conseqüentemente, para a compreensão e o enfrentamento das expressões da questão social.

O leitor poderá visualizar inicialmente o mapeamento e a análise do conteúdo bibliográfico a respeito dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade, com base em trabalhos publicados nos anais de seis edições do ENPESS (2006 a 2016). Os artigos analisados tipificaram trabalhos de variada natureza científica, em diversas modalidades, apresentados por docentes, teóricos, assistentes sociais, estudantes etc. De maneira geral 210 artigos foram identificados para observação inicial e a partir da aplicação das etapas metodológica, foram integralmente analisados 44 destes trabalhos.

O artigo ora apresentado é composto por quatro sessões: introdução, metodologia, resultados da pesquisa e discussão da temática e considerações finais. Com este estudo espera-se contribuir para o aprofundamento do debate acerca da importância da teoria social de Marx para a formação e o exercício profissional em Serviço Social na perspectiva da materialização do projeto ético-político profissional.

---

<sup>3</sup>Cabe destacar que os dados expostos aqui constituem uma síntese geral da pesquisa já mencionada, tendo em vista o curto espaço para a exposição, será feito um esforço de apresentar as principais ideias e resultados encontrados.

## **METODOLOGIA**

Toda a pesquisa foi norteada por uma pergunta central: qual o lugar da tradição marxiana/marxista no Serviço Social contemporâneo? Para respondê-la e em conformidade com a demanda do objeto de estudo, foram determinadas as etapas, instrumentos, mediações etc. necessárias. Desta forma, a lógica estrutural da pesquisa apresenta informações que são passíveis de verificação, classificação e de análise, para tanto, tomou-se como base de construção o materialismo-histórico dialético, que compõe a teoria social elaborada por Marx.

A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, a partir de análises de material bibliográfico e documental; sendo articuladas essas duas abordagens foi possível captar uma maior gama de conteúdos do objeto, tal relação tipificou um estudo exploratório. Esta modalidade de pesquisa permitiu maior amplitude e domínio sobre o objeto, já que possibilitou a capilarização de diversas categorias e fenômenos acerca da temática.

O processo de levantamento de material bibliográfico, uma etapa fundamental da pesquisa, foi determinante para fundamentar a análise e serviu de base para a elaboração de conceitos e reflexão de categorias preliminares. Recorreu-se a livros e publicações periódicas, teses, dissertações, anais de encontros científicos e publicações disponíveis em meio eletrônico (tanto o material para produção e contextualização do objeto, como as produções específicas a serem analisadas) se deu em fontes impressas e virtuais. Este momento foi fundamental para a pesquisa, pois possibilitou compreender historicamente e analisar dialeticamente as discussões que envolvem a temática na perspectiva dos principais autores/ teóricos do Serviço Social, o que gerou a construção de uma síntese das categorias mais relevantes.

Para o levantamento específico do conteúdo dorsal do objeto que respondeu a questão norteadora da pesquisa, foi realizada uma busca das publicações contidas nos CD-ROM's do Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social (ENPESS). Os trabalhos foram pesquisados e contabilizados inicialmente, com base nas seguintes palavras-chave: método, teoria social, fundamentos históricos e teórico-

metodológicos do Serviço Social, marxismo, pós-modernidade, sincretismo, pluralismo, paradigma. Após esta etapa inicial foi determinada a amostragem do estudo.

Assim, o universo desta pesquisa foi retirado de produções realizadas no ENPESS, com recorte do período de 2006 a 2016<sup>4</sup>, no eixo de Fundamentos Históricos e Teóricos- Metodológico do Serviço Social.

Para a coleta dos dados principais e definição da amostragem, recorreu-se à metodologia proposta por Aldler e Doren<sup>5</sup> (2010), a partir dos seguintes níveis de leitura: leitura inspeccional, leitura analítica e sintóptica.

Com base na aplicação deste método, foi realizada a seleção dos principais trabalhos em quatro etapas, segundo os quatro níveis de leitura, tal procedimento,

---

<sup>4</sup> A escolha deste recorte temporal deu-se pelo fato da pesquisa ter mapeado (nesse período) uma redução significativa das produções no eixo de FHTM, e por conseguinte temáticas relacionadas as obras marxistas e marxianas, obviamente que anterior a esse período, 2000, já era possível visualizar esse movimento, mas por questões de ordem sistemática e possibilidades de conclusão do estudo com êxito, este recorte, apresentou-se mais viável para esta pesquisa. Além disso, o recorte de tempo, é pertinente, pois é a partir desse momento que o ENPESS, passou a organizar suas produções a partir de eixos temáticos, o que possibilitou maior clareza no momento de análise a fim de perceber as diferenciações numéricas de produções. Outro fator para essa delimitação de tempo, ocorreu em razão do objeto pesquisado “mostrar-se” mais (ou não) após 20 anos de implementação das Diretrizes Curriculares do curso (1996). O advento do neoliberalismo também se caracteriza como ponto preponderante na observação das publicações, tendo em vista sua implicância no âmbito acadêmico e consequentemente nas leituras e análises sociais recorrentes, refletindo diretamente na deficiência das Instituições de Ensino Superior (IES), que revela o grau crescente de mercantilização que tem sofrido.

<sup>5</sup> A metodologia de leitura é sugerida pelos autores Mortimer Adler e Charles Van Doren em seu livro “Como ler Livros”. Trata-se de uma monografia que aborda questões práticas para melhor aproveitamento de conteúdo de leituras em menos tempo. Esta sugestão se dá na verdade em quatro níveis : o primeiro nível de leitura é o da elementar, não se faz menção a ela nas análises, pois para os autores trata-se de um nível de leitura utilizado apenas no processo de alfabetização, o segundo nível é o da inspeccional, neste nível, os autores afirmam que o leitor irá “radiografar” o livro (neste caso o artigo) em questão, de modo que foi observado nos resumos as ideias principais as informações pertinentes, a fim de realizar uma sondagem sistemática, afirmam: “[..]a sondagem é o primeiro subnível da leitura inspeccional. O objetivo é descobrir se o livro [ou artigo] exigirá uma leitura mais dedicada”. Como terceiro nível, sinalizam a leitura analítica, nesta, o leitor deverá realiza-la de maneira mais cuidadosa, de maneira, que ao final da leitura, será capaz de classificar o texto, resumilo em poucas palavras, e atribuir-lhe uma ideia central. Só assim, é possível chegar ao quarto nível de leitura, a chamada sintóptica. Aqui o leitor deverá ser capaz de criticar o trabalho lido, coloca-lo em grupos de referencia similares, tratar passagens relevantes, definir convergências e divergências com outros textos que abordem a mesma temática, analisar outras discussões sobre o mesmo tema. O livro foi originalmente publicado em 1940 e teve sua versão atualizada e relançada em 2010.

orientou os resultados da pesquisa. Na primeira etapa a partir da utilização da busca por palavras-chave (método, teoria social, fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, marxismo, pós-modernidade, sincretismo, pluralismo, paradigma) aconteceu o levantamento de 210 trabalhos que apresentavam alguma analogia relacionada à temática ou que constituíam (de forma geral) o eixo de Fundamento Histórico Teórico- Metodológico do Serviço Social; em seguida, procedeu-se à segunda etapa selecionando os trabalhos a partir da leitura inspensional dos seus resumos, destacando aqueles que tratavam essencialmente da temática, de modo que restaram 74 trabalhos, os quais passaram pelo terceiro subnível de leitura, a analítica, e foram integralmente lidos. A partir desta leitura, os trabalhos foram reduzidos ao número de 44, os quais passaram pela leitura sintótica que resultou na categorização das produções publicadas e agrupamento de acordo com seu conteúdo.

No caso desta pesquisa, após serem realizadas as etapas sinalizadas, os trabalhos foram analisados levando-se em consideração as principais questões norteadoras, se foram oriundas de experiências acadêmicas ou do exercício profissional e a apropriação da perspectiva ontológico-social de Marx.

## **SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: O QUE NOS DIZEM AS PRODUÇÕES DO ENPESS.**

Neste item serão expostos os principais resultados da pesquisa que demonstram o cenário<sup>6</sup> da centralidade do marxismo no Serviço Social. O leitor poderá visualizar o mapeamento e a análise do conteúdo bibliográfico a respeito dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTM) na contemporaneidade, com base em trabalhos publicados nos anais de seis edições do ENPESS (2006 a 2016). O objetivo foi identificar as tendências teóricas neles

---

<sup>6</sup> A análise das tendências teóricas que compuseram o eixo de FHTM nos anais do ENPESS foram minuciosamente observadas, fato é que, mesmo tratando-se do evento de maior representatividade científica do Serviço Social, não se pode concluir que os elementos encontrados resumem o quadro geral de produção do conhecimento e apropriação teórica dos assistentes sociais, antes, o evento dá “pistas” do que pode ser hegemônico entre os profissionais.

esboçadas, com o fim de verificar a atualidade (ou não) do marxismo no Serviço Social. Outrossim, no mapeamento, foram identificados trabalhos de variadas naturezas, em diversas modalidades. Foram encontrados 210 trabalhos nas edições do evento, no período examinado, inseridos no eixo de FHTM, 74 trabalhos que de alguma forma mencionavam categorias fundamentais do marxismo e apenas 44 tinham relação direta com elementos marxianos. Estes foram divididos em agrupamentos<sup>7</sup> que representavam a tônica central da proposta de abordagem dos autores, conforme abordados a seguir.

### **AGRUPAMENTO POR INCIDÊNCIA DE FHTM EM RELAÇÃO AO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO.**

Neste agrupamento os elementos mais recorrentes foram o relato histórico de amadurecimento e a transição teórica, política e ética da profissão. Ao menos 26 deles demonstram conhecer o processo histórico da profissão, salientando a sua importância para o desenvolvimento do exercício profissional dos assistentes sociais. É notório que todos os artigos analisados esboçam pelo menos um elemento sobre a historicidade da profissão. Desta forma, os textos sempre situam o leitor na questão da cultura profissional e como ela foi moldada ao longo dos anos.

A interlocução do Serviço Social com o marxismo inicia-se na década de 1960. Anteriormente, a profissão estabelecia relação com os usuários de serviços a partir das bases doutrinárias da Igreja Católica, o que era determinante para o seu caráter filantrópico e conservador<sup>8</sup>. Por esta razão, Netto (1996) afirma que a teoria

---

<sup>7</sup> Estes agrupamentos foram desenvolvidos pelas autoras a partir da análise de incidências teóricas dos trabalhos. O conteúdo basilar das análises refere-se aos cinco principais agrupamentos de maior recorrência nos 44 trabalhos examinados. Cabe ressaltar que alguns trabalhos foram enquadrados em mais de um agrupamento.

<sup>8</sup>Apesar de ser mencionado o caráter conservador da profissão em relação à Igreja Católica, este tradicionalismo está além da influência das suas bases doutrinárias (ainda que esta seja uma marca importante na compreensão das particularidades do Serviço Social). Esse caráter conservador tem lugar na própria estrutura genética do Serviço Social, em sua natureza do exercício profissional, na demanda que lhe confere utilidade social e nos processos que a legitimam.

marxiana e o Serviço Social têm um “antagonismo genético”; por sua origem positivista, funcionalista e conservadora, a profissão distanciava-se dos pressupostos marxianos, já que estes são progressistas e emancipatórios. Foi em meados de 1960 que o Serviço Social brasileiro e latino-americano iniciou uma crítica ferrenha às bases tradicionais que lhe davam sustentação. Para Netto (2005), o Movimento de Renovação<sup>9</sup> esteve intrinsecamente ligado à conjuntura daquele momento e nesse sentido, para além de uma mudança endógena na profissão, a categoria lutava por uma mudança econômica e social. O autor chama a atenção ao fato de que nesse período, os países Latino-Americanos (com destaque para aqueles do Cone Sul) passavam por forte repressão estatal com implantação de ditaduras. Desta forma, a aproximação do Serviço Social com marxismo ocorre de maneira político-ideológica, os divulgadores trazem para a profissão o ideal de militância política com recortes críticos que se adequavam aquele momento histórico ditatorial. Dividindo a categoria entre os teóricos de perspectivas messiânicas e fatalistas<sup>10</sup>, compreendiam que a luta de classes era uma luta do “bem contra o mal”. A grande problemática residia em que, “[...] ambos os casos tem-se a concepção abstrata do homem e da sociedade.” (SANTOS, 2007, p. 73). Os assistentes sociais viram nessa tradição uma forma de questionar a ordem capitalista e a ditadura, houve de fato uma ruptura política com o passado do Serviço Social, mas não uma ruptura teórica.

---

<sup>9</sup> Segundo Netto (2005, p. 9), O marco inicial da Reconceituação foi o “I Seminário Regional Latino Americano”, realizado em maio de 1965 em Porto Alegre, com a presença de 415 participantes do Brasil, Uruguai e Argentina. O movimento, estimulado posteriormente pelo Instituto de Solidariedade Internacional (agência da Democracia Cristã germânica) desenvolveu-se como tal, até meados de 1970 quando, dadas as ditaduras implantadas no Cone Sul, faltaram-lhe condições políticas para prosseguir.

<sup>10</sup> Marilda Iamamoto (2000) aborda que existiram/ existem no Serviço Social, perspectivas profissionais fatalistas, isto quer dizer, que existem profissionais que concebem os acontecimentos sociais, como elementos históricos já determinados e que, portanto, não são passíveis de intervenção que mude efetivamente a realidade. Existem ainda, profissionais que ao contrário do perfil descrito anteriormente, compreendem o Serviço Social como uma profissão capaz de “salvar” a sociedade das mazelas sociais, tornando-se alienado as suas aspirações políticas sem se dar conta dos limites estruturais desta sociedade capitalista.

Neste agrupamento, os trabalhos reforçam a necessidade de observar tais fundamentos históricos da profissão como elemento primordial para superar equívocos na relação teoria/prática da atuação profissional.

Os 26 trabalhos que compuseram a seção esboçaram as perspectivas norteadoras da profissão: a endogenista e a histórico-crítica, chegando à conclusão que somente por meio da segunda é possível captar as determinações internas e externas à profissão.

A grande tônica no agrupamento é a abordagem das perspectivas advindas do Movimento de Reconceituação/Renovação. Com isso, percebeu-se que apesar de todas serem abordadas, tendo sua importância reconhecida na construção da cultura profissional, os trabalhos concordam que a Intenção de Ruptura foi a mais relevante no que diz respeito aos fundamentos do Serviço Social, pois possibilitou ultrapassar as matrizes conservadoras de conhecimento do real e da própria profissão, colocando-a em outro patamar.

## **AGRUPAMENTO POR INCIDÊNCIA DE FHTM E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL.**

Neste item se apresentam os trabalhos que expuseram o marxismo como seu objeto de estudo articulando-o ao exercício profissional, apesar desta particularidade, os trabalhos sinalizam o quadro geral dos demais, pois foi possível observar que dão um panorama hegemônico do que foi encontrado nos restantes agrupamentos (questões sobre o método e teoria social, sobre autores clássicos do Serviço Social, pós-modernidade etc.).

O Serviço Social teve sua dinâmica operativa, política e teórica alterada pela dialética histórica de 1970, que é marcada por modificações políticas, econômicas, sociais e culturais bastante significativas. É possível afirmar que as sociedades regidas pelo modo de produção capitalista vivenciaram nas três últimas décadas do século XX rebatimentos das profundas transformações societárias. Transformações que se expressaram nos processos de produção e reprodução da vida social, determinados pela crise e reestruturação produtiva, pela reforma do Estado e pelas

formas de enfrentamento da questão social. As repercussões do processo de internacionalização e globalização da economia, o desemprego estrutural e as transformações técnico-científicas da produção de bens e serviços, *pari passu* ao desenvolvimento de avanços que atendem às novas exigências do capitalismo mundial, produziram e agravaram os problemas sociais e econômicos, em especial, dos países periféricos, e isto se evidencia, como destacam Iamamoto (2005) e Netto (1996), na crescente desigualdade social revelada pelo aumento da miserabilidade, pauperização e dos baixos níveis de vida da população.

É na entrada desse contexto, que o Movimento de Renovação do Serviço Social se processa, ao longo das décadas de 1970 e 1980, com destaque para o surgimento da tendência de Intenção de Ruptura, que representou para o Serviço Social o encontro com sua genuína direção social em favor da classe trabalhadora e em defesa de outro projeto profissional e societário. Foi através desta corrente que emergiram, ainda que de maneira equivocada, as primeiras inquietações acerca da relação do marxismo com o Serviço Social. A partir daí, afirma Santos (2007), acontece o segundo contato com a tradição marxista com uma aproximação epistemológica, pois, embora decorrente da leitura de fontes originais da obra de Marx, era conduzida por um sistema de epistemologismo, análises dissociadas de um contexto total, tendo o marxismo como modelo a ser aplicado, um método que poderia ser “encaixado” à realidade, sem as devidas mediações, fechando o Serviço Social nele mesmo. Divulgava-se uma ideia de identidade entre teoria e prática, de uma teoria como receituário, levando os assistentes sociais à falsa compreensão de que seriam agentes de transformação social.

Em 29 do total de trabalhos analisados verificou-se o destaque dado à articulação do exercício profissional aos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social e a tentativa de desmistificar tal identidade entre teoria e prática. Estes trabalhos sinalizam que para tanto, a apreensão genuína da dimensão teórico-metodológica no exercício profissional, é ponto de partida para irromper problemáticas entre teoria e prática. Apesar de todos ressaltarem a importância dos fundamentos, pouco foi aprofundado sobre “como” seria tal vinculação. Observou-se que neste agrupamento, os textos salientaram que há uma

necessidade de articulação entre as três dimensões formativas (teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativa), de modo que, sem esta ligação a teoria estará fadada a ser apenas instrumento de observação da realidade.

## **AGRUPAMENTO POR MENÇÃO AO MÉTODO/ TEORIA SOCIAL DE MARX**

A aproximação mais “sintonizada” com a teoria social de Marx na profissão se inicia na década de 1980, quando Iamamoto e Carvalho escreveram “Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, obra que inaugurou uma nova fase para o Serviço Social brasileiro. Para Santos (2007), se antes as apropriações de Marx aconteciam de maneira enviesada e terceirizada, com o fim último de promover militância política, ou defender a teoria em seu caráter epistemológico, agora existe uma aproximação com seus escritos, direcionando-se para uma apropriação fundada na perspectiva ontológica. A partir de 1980, inaugura-se a leitura da obra de Marx a partir dos textos originais, neles contido seu método materialista-histórico-dialético. O terceiro momento, que permanece até hoje, foi a aproximação com a perspectiva ontológica ocorrida neste período. Netto (2016) e Yazbek (2009) identificam esta apropriação como marco na maturação do Serviço Social, que será “concluído” na década de 1990, com os avanços teóricos e legais da categoria (Diretrizes Curriculares de 1996, o Código de Ética Profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993, bem como o avanço das pós-graduações em todo o país).

Em sua maioria, os autores deste agrupamento, descrevem/analisa tal processo reiterando que teoria e método marxiano precisam estar articulados. Entretanto, a hegemonia dos trabalhos apontou para um maior aprofundamento no que diz respeito ao método como elemento mediador entre o exercício profissional e a teoria social. Os autores estão em consonância com Netto (2011), pois identificam mais uma particularidade do método de Marx que apesar de ter rigor teórico, não se trata de uma fórmula mecânica tal qual no estudo das ciências tecnológicas e exatas; na verdade, quando se trata de teoria social, o pesquisador está inserido na malha de fenômenos tanto quanto o objeto que estuda. Por isso o método não

oferece uma lei, mas a partir dos dados objetivos e materiais, apresenta uma tendência histórica.

Foram contabilizados 19 trabalhos que tiveram o método e a teoria social de Marx como elemento central de discussão. Observou-se ainda que a temática sobre o método também é sinalizada a partir de sua apropriação na categoria profissional, sobretudo na fase que Netto (2016) sinalizou como apropriação acadêmica, e de sua importância central para o Serviço Social. É interessante notar que ao destacar a apropriação acadêmica da teoria de Marx, os autores analisados o fazem, demonstrando as assimilações primárias equivocadas. No geral, os autores propõem-se a discutir como o método e a teoria social penetraram no Serviço Social, entretanto, alguns textos sinalizam a própria construção do método em Marx, bem como os elementos que o compõem.

Os trabalhos demonstram que o afastamento do conservadorismo só se deu em virtude da aproximação com a teoria de Marx. De acordo com tal entendimento, percebe-se a importância da sua compreensão para uma formação e intervenção profissional qualificada, pois, entende-se que, só a partir disso foi e continua sendo possível à profissão atuar conforme a sua direção social. Todos os autores concordam que esta interlocução foi pedra angular para a maturação e construção da identidade profissional, foi o fundamento para romper com a prática acrítica e arbitrária, que entendia os fenômenos sociais como oriundos da vontade/subjetividade dos indivíduos. Desta forma, concordam que a teoria social de Marx é fundante no processo de atuação, não só no sentido de orientação crítica da sociedade, mas também como uma mediação para a exercício profissional. É possível encontrar ainda o destaque da presença das categorias marxistas nos documentos legais da profissão, representando um divisor de águas para o Serviço Social, uma vez que materializou a crítica dos fundamentos da desigualdade estrutural da sociedade capitalista.

No geral, todos os trabalhos versam (direta ou indiretamente) a tradição marxista, de modo que é possível observar uma apropriação/adesão aos pressupostos marxistas, sobretudo na produção acadêmica. Categorias como: trabalho, totalidade, e contradição foram abordadas, entretanto, percebeu-se que os

autores pouco ou nada salientavam acerca da questão norteadora da teoria social, que é a luta de classes como elemento preponderante para a compreensão da atuação profissional.

No que se refere ao método e à teoria social, os trabalhos pouco recorreram ao próprio Marx, a maioria tinha José Paulo Netto como interlocutor da discussão. Em todos os textos, foi destacada a fundamental importância do arsenal teórico de Marx para o enfrentamento das refrações da questão social e compreensão da sociedade burguesa. 18 trabalhos caracterizaram o método como mediação entre teoria e exercício profissional, admitindo-se que este é muito mais que um conjunto de regras, é na verdade o conteúdo basilar de toda a explicação das contradições sociais em que se move o Serviço Social. Com isso foi identificada uma apropriação crítica dos pressupostos marxistas na maioria dos trabalhos.

## **AGRUPAMENTO POR DISCUSSÃO DO SINCRETISMO TEÓRICO NA PROFISSÃO.**

Esta seção reúne a análise dos trabalhos que tratam do sincretismo teórico e a invasão de teorias pós-modernas no Serviço Social. Foram analisados 17 artigos, os quais seguem uma lógica de explanação geral sobre: o que é o método materialista histórico dialético para, em seguida, abordar a entrada de novos paradigmas que vêm permeando as Ciências Sociais. Alguns dos trabalhos estão em sintonia com Netto (1996) na afirmação que esta entrada se deu, sobretudo por meio da universidade e, nesse sentido, tanto a apropriação do método, quanto a sua deterioração tem na academia um espaço privilegiado. Esta visão da universidade como campo ambivalente e contraditório de abandono e apropriação do método de Marx é um tema de bastante incidência nos referidos textos.

O panorama geral dos trabalhos analisados demonstrou que de fato, o Serviço Social construiu uma nova feição ao longo das décadas e demonstrou potencialidade na formação dos seus profissionais *pari passu* ao novo direcionamento social no espaço de atuação e no conjunto da sociedade. Entretanto, este período que marca o avanço da profissão encontrava-se paralelo à ampliação

do projeto neoliberal que invadiu cada vez mais a sociedade brasileira. As políticas sociais recebem uma configuração contrária ao que fora proposto na Constituição Federal de 1988, passando por um processo de mercadorização e privatização. No âmbito educacional e mais especificamente no ensino superior, houve significativo avanço de Instituições de ensino superior particulares, expansão de cursos à distância etc. No interior das universidades acontece uma expansão de teorias e perspectivas que legitimam esta nova fase do capitalismo, dentre elas a chamada pós-modernidade<sup>11</sup>.

Relacionado a esta temática observou-se, neste agrupamento, a constante menção de que o afastamento dos pressupostos marxianos e marxistas que norteiam os FHTM do Serviço Social implicam diretamente na imersão da profissão em um contexto extremamente conservador e acrítico, o que pode tornar os assistentes sociais “reféns” de um sincretismo teórico e prático, típico de sua gênese, sendo a natureza sincrética do Serviço Social um elemento a ser combatido constantemente. Notou-se ainda que os autores têm a preocupação de alertar para a importância do método, sobretudo como mediador no exercício profissional, reiterando a necessidade de compreendê-lo para além dos espaços acadêmicos, de maneira que a reatualização do conservadorismo seja extinguida. 15 trabalhos sinalizam que a proporção exata de abandono do marxismo incide na apropriação de pressupostos da pós-modernidade e vice-versa.

Sincretismo e ecletismo estão sempre associados à ideia de pluralismo, mas, no geral, os autores apontam a diferença entre os dois primeiros e o último, reforçando que estes elementos são fruto da própria constituição do Serviço Social, mas que são também, manifestações desta fase de crise do capitalismo. A chamada crise de paradigmas é o principal elemento que explicaria a “crise do marxismo”.

---

<sup>11</sup>A complexidade/amplitude deste movimento não pode ser apreendida neste espaço, para fins do presente artigo, adotou-se a perspectiva de que a pós-modernidade representa uma explicação da realidade social fragmentada, que suprime análises segundo a perspectiva de totalidade.

## **AGRUPAMENTO POR MENÇÃO DE AUTORES CLÁSSICOS COM GRANDE REPRESENTATIVIDADE NA TRADIÇÃO MARXISTA E NA PROFISSÃO.**

Neste item será apresentado o conteúdo identificado nos trabalhos que destacaram a inserção dos escritos de Antônio Gramsci, George Lukács e sua contribuição para os fundamentos teóricos e filosóficos do Serviço Social.

Foram encontrados 13 trabalhos com conteúdos referentes à tradição marxista fundamentados nos referidos autores. Cabe destacar que Lukács e Gramsci são citados em todos os trabalhos do agrupamento, o diferencial dos 13 trabalhos é alguns os referenciam de maneira abrangente, enquanto cinco deles têm como objetivo trazer a discussão sobre a inserção, a apropriação e a gênese da obra de Lukács; outros três voltam-se especificamente para as categorias de Gramsci recorrentes/utilizadas no Serviço Social. De maneira geral, observou-se que os trabalhos que incluíam essa temática sempre a relacionam com a necessidade de incorporação pela categoria profissional de itens fundamentais da tradição marxista.

Para cada autor (Lukács ou Gramsci) os textos atribuem uma categoria central, com base na qual desenvolvem toda a argumentação. Lukács, por exemplo, sempre está mais associado ao debate da ética, enquanto Gramsci, à relação entre a estrutura e a superestrutura na análise macrosocial. Os autores são citados como importantíssimos no processo de retorno aos fundamentos filosóficos do Serviço Social, pois são pioneiros nas discussões acerca da ética e valores sociais em tempos de capitalismo neoliberal; a imediatez do cotidiano; Estado e formas de dominação, hegemonia e contra hegemonia, cultura, intelectual orgânico etc.

Contraditoriamente, no tocante à utilização original destes clássicos, verificou-se ser ainda incipiente, apesar de serem objeto de estudo, os artigos elaborados sobre Gramsci e Lukács, em sua maioria foram construídos a partir da terceirização de autores como: Carlos Nelson Coutinho, Ivo Tonet, Sergio Lessa.

Dos 13 textos que fizeram menção a Antônio Gramsci e George Lukács, oito o fazem tratando especificamente de categorias de um ou de outro; os demais sinalizam a importância dos autores de maneira geral no Serviço Social. No que se refere à Lukács, apesar de ter maior recorrência, ele está relacionado sempre a sua

influência no Código de Ética profissional; a sua vinculação às Diretrizes Curriculares é ressaltada em apenas dois textos que trataram efetivamente da vida e obra de Luckács.

Perante os resultados apresentados e temáticas que emergiram, é importante compreender o que tipifica o afastamento da teoria que materializou as bases mais progressistas do Serviço Social e o que isto pode/poderá causar no âmbito da formação e do exercício profissional frente ao discurso de que o referencial marxiano/marxista, estaria fadado a um declínio. Como uma profissão que acompanha a dinâmica societária e é por ela condicionada, o Serviço Social tem como base de reflexão/intervenção o marxismo, se este (supostamente) declina, por lógica, a sua centralidade na profissão também pode retroceder ou sofrer sérios abalos. São variados os fatores que se correlacionam a essa ideia de declínio do marxismo, é válido compreender primeiro alguns desses fatores, para em seguida compreender como isso afeta diretamente a profissão.

Diante disto, qual o lugar do marxismo na contemporaneidade? Existem alguns argumentos que apontam fatores para a chamada “crise do marxismo”. Para os críticos da corrente, esta teoria aparenta não responder às atuais questões das problemáticas sociais, pois Marx, como filósofo e economista, fez uma análise rigorosa da sociedade capitalista e apontou tendências históricas que não se concretizaram, “[...] algumas das promessas do moderno não se realizaram ou se realizaram de forma perversa” (PAULA, 2016, p. 66). Todavia, este argumento torna-se falacioso, pois Marx como homem de seu tempo fez projeções com base na conjuntura que vivenciava, entretanto, seu objeto de estudo permanece em movimento e sofre as mais variadas determinações que não puderam ser visualizadas pelo autor dado sua limitação temporal, mas sua contribuição foi/é de suma relevância e não perde sua importância para análise social.

Paula (2016) refere que as perspectivas teóricas que alegam haver crise no marxismo, o fazem, afirmando que o marxismo apresenta uma crise dual. De um lado, o que se trata de uma crise teórica, e do outro, histórica. Do ponto de vista teórico, o argumento é que a crise é oriunda de um processo em que a explicação econômica de Marx não se verificou na atualidade, ou que esta não seria suficiente

para explicar o atual cenário mundial. O fim de categorias que são centrais na teoria social marxiana, a exemplo, da luta de classes, sequer existiria. Quanto à crise histórica, é associada ao fim do socialismo real, projeto que faliu com a queda do Muro de Berlim e com a adesão do neoliberalismo por países que outrora se filiavam a este projeto de sociedade.

Contra argumentando os críticos, Netto (2016) concorda com Paula (2016) quanto às questões problemáticas nas concepções ideo-políticas que afetam o marxismo, no entanto, não se trata de uma identificação mecânica, tendo em vista que o cerne do marxismo é o seu método e sua teoria social e o que entrou em declínio foi uma das leituras do marxismo: o marxismo-leninismo ligado diretamente ao ideal de esquerda dessa vertente, de leitura enviesada. Para ambos ou autores, é equivocado afirmar que há uma crise no modelo de análise marxista ou mesmo que ele é ultrapassado. Admitem que os acontecimentos históricos como a Segunda Internacional, e/ou apropriações erradas geraram dubiedades acerca dessa teoria e, assim, não se trata de crise do marxismo, mas de uma de suas interpretações. O avanço neoliberal que penetra a sociedade e, por consequência, as universidades, privilegia análises epistemológicas da teoria social, simplificando a tradição marxiana/marxista. Isto levaria a críticas de categorias fundamentais do marxismo, resultando numa mutilação do acervo de Marx. O resultante de tudo isso é o reforço ao singular, atuação de nível fragmentado de caris relativista e irracionalista. Para Santos (2007) a aproximação pós-moderna à profissão causa críticas que negam elementos fundamentais do marxismo. Ela apresenta ainda duas vertentes dessa negação: a conservadora, que rejeita o marxismo; e uma segunda, que sugere a reforma do marxismo a fim de superar as lacunas postas pelo paradigma pós-moderno.

Independente dos novos desdobramentos da ordem burguesa, Marx (2010) outrora a teve como principal objeto de estudo e, sendo assim, analisou as suas leis constitutivas, capturando a essência de seus complexos, com isso, a observação de qualquer nova determinação social dessa ordem poderá ser referenciada na teoria social de Marx. Parafraseando Paula (2016), o marxismo é vital para a análise social, pois o marxismo constrói-se e reconstrói-se, transforma-se e mantém-se vivo.

Isto posto, cabe destacar a necessidade de reavivar o estudo da teoria social pelos assistentes sociais, tendo em vista que o afastamento de sua teoria pode comprometer a formação e a atuação profissional, favorecendo a reatualização do passado conservador em um contexto que explicações superficiais e fragmentadas dos fenômenos ganham força, com o lastro pós-moderno. Há a necessidade de superar esses entraves que levam ao afastamento da centralidade da teoria de Marx. Netto (2016) afirma que o assistente social deve ser competente teoricamente, técnica e politicamente e isso só ocorre mediante rigor teórico, que deve ser iniciado na formação e continuado no exercício profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o estudo desse panorama no interior da categoria, foi possível aprofundar o debate acerca de temáticas recorrentes e mais incidentes em FHTM. Após o mapeamento e análise, constatou-se como o avanço da produção do conhecimento em Serviço Social foi fruto da própria maturação da profissão. Outra constatação é a predominância de José Paulo Netto como a base e fundamentação teórica dos trabalhos analisados. O autor foi o mais citado em todos os agrupamentos. No geral, os trabalhos apresentaram temáticas bastante pertinentes e atuais a profissão e para a sociedade brasileira. Importante notar que os pontos ressaltados ao longo dos 10 anos pouco ou nada diferem, por exemplo, em 2006 fora tratado elementos do conservadorismo no Serviço Social, 10 anos mais tarde, em 2016, esta temática ainda se encontra em voga. O mesmo se aplica a outras temáticas debatidas ao longo período. Numa visão panorâmica, observou-se que, em relação ao debate de FHTM, os autores salientam que o Serviço Social, apesar de hegemonicamente ter abandonado os pressupostos conservadores no que se refere à teoria e metodologia utilizadas, ainda apresenta resquícios do seu passado, de maneira que é conclusivo nos trabalhos que a profissão sempre estará permeada por estes influxos. Isto representa uma questão a ser continuamente tratada pelos assistentes sociais, tendo em vista que em tempos do avanço do neoliberalismo, parece claro o confronto constante, no que se refere ao combate às formas de

neoconservadorismo. Em todos os agrupamentos, pelo menos um texto abordou a alta representatividade o Serviço Social latino-americano. Os autores destacaram a representatividade dos assistentes sociais latino-americanos, que construíram seu perfil profissional crítico e combativo em meio a uma política conturbada e extremamente repressora.

Com base na revisão bibliográfica e nos resultados da pesquisa, é razoável tecer as seguintes considerações: a) a articulação entre as três dimensões constitutivas do Serviço Social (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) é propulsora de toda a cultura profissional, sendo pertinente reafirmá-la e aprofundar o combate aos elementos que promovem sua dissociação; b) o método de Marx sempre foi e sempre será necessário para a análise da sociedade capitalista, pois é por meio dele que se captam as mediações dos fenômenos sociais, de modo que cair na falácia da sua inadequação à realidade atual representa não só um notório equívoco, mas põe-se em risco o patamar alcançado pela profissão; c) a chamada pós-modernidade defende a falência do moderno. A adesão por parte de assistentes sociais a esta perspectiva significa alimentar o sincretismo inerente à formação histórica da profissão, o conservadorismo que persiste em se manter, de modo que urge avançar na luta por uma adesão verdadeiramente hegemônica em relação à direção social do projeto profissional; d) na mesma direção, afirma-se que o exercício profissional na contemporaneidade indica desafios à categoria, principalmente o de superar o modelo de atuação técnico e imediatista imposto no cotidiano profissional. Mesmo consolidado em parâmetros éticos e políticos, com claro direcionamento em favor da classe trabalhadora, mesmo diante dos avanços teórico-metodológicos, mesmo contemplando o aperfeiçoamento das técnicas e instrumentos de trabalho, o Serviço Social depara-se com um cenário mundial de aprofundamento de todas as formas de conservadorismo e retrocesso dos direitos sociais, de modo que, como afirmou lamamoto (2005, p. 26, grifos da autora): “O desafio maior para a efetivação desse projeto na atualidade é torná-lo um *guia efetivo para o exercício profissional*, o que exige um radical esforço de integrar o *dever ser com sua implementação prática*, sob o risco de se deslizar para uma *proposta ideal*, abstraída da realidade histórica.”

A Teoria Social marxiana é, apenas, uma das perspectivas de análise que gravitam no interior do Serviço Social. Ressalta-se que, o possível caráter hegemônico que o marxismo tem na profissão não permite ratificar um caráter exclusivo, nem poderia, dado a moldura sincrética que marca a natureza da profissão.

O esboço realizado aqui não se configura como uma compreensão que se fecha em uma concepção limitada do processo que vem ocorrendo no Serviço Social, antes, é um esforço para apreender o movimento por que vem passando a profissão. Não existe, portanto, um “ponto final” para a exposição feita neste espaço, há de se preservarem todos os avanços acumulados na trajetória profissional, mas são muitos os dilemas a serem enfrentados. De modo que, parte-se do pressuposto que a “primeira parada” na busca pela superação destes dilemas encontra-se na convicção de que sempre será necessário acompanhar a dinâmica do real e isto só pode ocorrer assegurando-se a apropriação da teoria social de Marx, a defesa de seu método mostra-se como condição indispensável nesse processo.

## REFERÊNCIAS:

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. **XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social**,. San José, Costa Rica, 12 de julio de 2004, originalmente publicado nos Anais do referido Seminário: MOLINA, M. L. M. (Org.) *La cuestión social y la formación profesional en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericana*. San José, Costa Rica: ALAETS/Espacio Ed./Escuela de Trabajo Social, 2005, p. 17-50.

NETTO, J.P. O marxismo e seus rebatimentos no Serviço Social: notas sobre marxismo de Serviço Social, suas relações e a questão do seu ensino. **Cadernos ABESS**. 2016. p.76-95. Disponível em: [www.abepss.org.br/.../o-marxismo-e-seus-rebatimentos-no-servico-social-jose-paulo-](http://www.abepss.org.br/.../o-marxismo-e-seus-rebatimentos-no-servico-social-jose-paulo-). Acesso em 7 mar. 2017

NETTO, J.P O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 26, n. 84, Cortez, 2005.

NETTO, J.P. Crise Global contemporânea e barbárie. In: **Liberalismo e socialismo: Velhos e Novos paradigmas**. São Paulo: UNESP, p.183-200,1996.

NETTO, J.P. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PAULA, J.A. A atualidade do marxismo. **Cadernos ABESS**. 2016. p.64-75. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/o-marxismo-e-seus-rebatimentos-no-servico-social-jose-paulo-netto-joao-antonio-de-paula-201609020231020166010.pdf>. Acesso em Acesso em 07 mar. 2017.

SANTOS, J. S. Neoconservadorismo Pós-moderno e Serviço Social Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Bruna Mariana Oliveira. **A atualidade do marxismo no Serviço Social: um estudo com base na produção bibliográfica acerca dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos**. 2017. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

YASBEK. M. C. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.